

EWERTON CARVALHO

# O CÓDIGO SALVADOR DALÍ

Amostra

EWERTON CARVALHO

# O CÓDIGO SALVADOR DALÍ



MINOTAURO  
Rio de Janeiro, 2026

# O Código Salvador Dalí

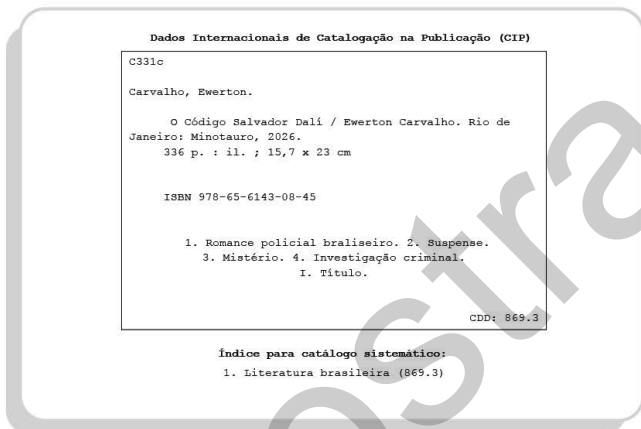
Copyright © 2026 Minotauro

Minotauro é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2026 EWERTON CARVALHO

ISBN: 978-65-6143-08-45

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

**Marcas Registradas:** Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

**Material de apoio e erratas:** Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site [www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

**Suporte Técnico:** A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

**Produção Editorial:** Grupo Editorial Alta Books

**Diretor Editorial:** Anderson Vieira

**Editor da Obra:** Rodrigo Mentz

**Vendas Governamentais:** Cristiane Mutüz

**Produtor Editorial:** Natalia Silva



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

[www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) – [altabooks@altabooks.com.br](mailto:altabooks@altabooks.com.br)

**Ouvidoria:** [ouvidoria@altabooks.com.br](mailto:ouvidoria@altabooks.com.br)

Editora  
afiliada à:



## Dedicatória

*In Memoriam* do meu pai Edgar Sousa, para minha mãe, Inácia Carvalho, minha mulher Simone Brum, minhas filhas Giovanna, Nathália e Júlia.

## Gratidão

AGRADEÇO A DIEGO CARNEIRO e Gabriel Rocha pela ilustração da capa.

Amostra

# Sumário

Prefácio	XIV
Capítulo 1 Nó Górdio	1
Capítulo 2 O Baile	9
Capítulo 3 O Kaos	11
Capítulo 4 No Poço	15
Capítulo 5 Monsieur Phimatine	20
Capítulo 6 Filipe & Raphael	24
Capítulo 7 Arte Reversa	27
Capítulo 8 Bruna	29
Capítulo 9 Transformada	32
Capítulo 10 O HP	36

Capítulo 11	38
Tatuagens	
Capítulo 12	40
Lingeries	
Capítulo 13	42
Issey Miyake	
Capítulo 14	45
A Ruiva	
Capítulo 15	47
O Monsenhor	
Capítulo 16	50
A Arca de Noah	
Capítulo 17	53
O Pedólatra	
Capítulo 18	56
Tisífone	
Capítulo 19	57
Zurrapa	
Capítulo 20	66
O Headhunter	
Capítulo 21	69
Geena Jivaro	
Capítulo 22	72
Ordem do Talião	
Capítulo 23	75
Royal Salute	
Capítulo 24	79
Tipo Sanguíneo	

Capítulo 25	81
Yin & Yang	
Capítulo 26	85
Sem Pressa	
Capítulo 27	88
Ávida Dollars	
Capítulo 28	91
Agnes & Ignês	
Capítulo 29	93
Cruzes	
Capítulo 30	96
Albilam	
Capítulo 31	98
0,025mm mais	
Capítulo 32	100
Elektra	
Capítulo 33	104
Medeia	
Capítulo 34	106
Bird Watch	
Capítulo 35	108
Chinchilas	
Capítulo 36	111
Espiral de Evolução	
Capítulo 37	113
Sala da Justiça	
Capítulo 38	116
I'll be Back	

Capítulo 39	119
Vanille	
Capítulo 40	120
Wing Suit	
Capítulo 41	122
Filmes Finlandeses	
Capítulo 42	124
Bruno Terabite	
Capítulo 43	127
Wood House	
Capítulo 44	132
Demarcadores	
Capítulo 45	134
Verbum Dei	
Capítulo 46	136
Graal el Deu	
Capítulo 47	139
Sofisma	
Capítulo 48	146
Lat 34 - Long 34	
Capítulo 49	150
Gestalt	
Capítulo 50	160
Canon in D - Pachelbel	
Capítulo 51	163
Pontos Soltos	
Capítulo 52	166
Gymnopedies	

Capítulo 53	170
Terra dos Hirax	
Capítulo 54	178
A Cruz Arcana	
Capítulo 55	185
Rei Candaules	
Capítulo 56	190
As três Marias	
Capítulo 57	194
Vegano	
Capítulo 58	200
A Casa de Abraão	
Capítulo 59	203
Cupuacini	
Capítulo 60	207
Gen Atávico	
Capítulo 61	210
Kastigo	
Capítulo 62	215
Ayahuasca	
Capítulo 63	218
Morreram de Overdose	
Capítulo 64	221
Moissanite	
Capítulo 65	225
Astromélias	
Capítulo 66	229
Prometeu	

Capítulo 67	237
Adágio - Albinoni	
Capítulo 68	241
Dr. Ângellus	
Capítulo 69	243
Boderline	
Capítulo 70	246
Amigo Fantasma	
Capítulo 71	248
Esporão do Centeio	
Capítulo 72	250
Amante Orquídea	
Capítulo 73	254
Manaus	
Capítulo 74	256
Epitáfio	
Capítulo 75	258
Pedra Torta	
Capítulo 76	263
Bisturi	
Capítulo 77	269
Zeferina	
Capítulo 78	276
Malnilan	
Capítulo 79	278
Marría	
Capítulo 80	281
Il Ictíneo	

Capítulo 81	284
Bruce Lee	
Capítulo 82	286
Tango Maria - Tárrega	
Capítulo 83	290
Sr. Canguçu	
Capítulo 84	293
Verde de Sheele	
Capítulo 85	300
As Plêiades	
Capítulo 86	303
Cubo de Rubik	
Capítulo 87	306
Ó Abre Alas	

Amostra

## Prefácio

*“O romance policial, mais do que os outros [romances],  
é um mundo particular e fechado, com os seus personagens,  
com os seus episódios, com as suas emoções, com os seus  
encantos,  
com as suas grandezas e misérias,  
tudo diferente do mundo normal em que vivemos.  
A leitura de um romance policial é uma evasão,  
uma troca de realidades, é a entrada num universo de natureza  
anormal,  
o do crime, apaixonando os leitores não só pelo extraordinário,  
mas também por uma ligação secreta com este mundo de  
horrores...”*

LINS, Álvaro. *No mundo do romance policial*. São Paulo:  
Ministério da Educação e Saúde: Serviço de documentação,  
1947. (*Os Cadernos de Cultura*).

Maio estava a findar quando recebi por email uma mensagem do Dr. Ewerton Carvalho. Era o arquivo de seu novo livro do qual eu aceitara elaborar o Prefácio.

As tardes e as noites já davam sinal de que a estação do frio estava a caminho – brisas gélidas prenunciavam leituras e conversas ao redor de uma xícara de chá fumegante. Com uma cópia em mãos, iniciei a leitura e nas primeiras páginas constatei que estava diante de uma história envolta em atmosfera de mistério, horror e morte, permeada

por um tom melancólico e soturno. Mais precisamente, frente a uma narrativa que se caracterizava como policial, pois havia um crime – início do processo – e uma personagem disposta a desvendá-lo.

Essa tipologia foi estabelecida a partir do modelo proposto ao gênero por Edgar Allan Poe, no século XIX, que criou a narrativa policial ao inserir o detetive Auguste Dupin em suas narrativas de mistério.

A leitura progredia e com ela as terríficas sequências narrativas, quase um pesadelo interminável. Apesar dos efeitos assustadores, eu estava completamente fascinada pelas cenas gritantes daquela narrativa *extraordinária*, desenrolada na cidade do Rio de Janeiro, a qual é descrita com pormenores pelo autor.

Amante das obras clássicas de mistério e suspense, tais como as de Edgar Allan Poe, Agatha Christie, Conan Doyle, Georges Simenon, Anne Rice, G. K. Chesterton – a chamada literatura policial – Ewerton Carvalho mostra-se preocupado com a estrutura e com o sentido e não se pode duvidar da autenticidade subjetiva/fictícia de suas visões horripilantes ao longo dos seus 87 capítulos.

O estilo literário de EC é caracterizado por uma narrativa ágil e envolvente, repleta de suspense e reviravoltas. O autor tem uma habilidade única de combinar fatos históricos, simbologia e teorias conspiratórias em suas histórias, criando tramas intrincadas que prendem a atenção do leitor. Seus capítulos curtos e cheios de *cliffhangers* contribuem para o ritmo acelerado da narrativa, mantendo o leitor constantemente ansioso para descobrir o que acontecerá em seguida.

Além disso, EC é merecedor de aplausos por sua extensa pesquisa e pelos detalhes precisos que ele incorpora em seu livro, o que confere uma sensação de autenticidade à sua história e permite ao leitor mergulhar em um mundo de mistério e aventura.

A principal característica da narrativa policial está plenamente contemplada na presença indispensável dos três elementos: o crime, a(s) vítima(s) e a investigação, mais o elemento que atua como força motriz dessa narrativa – o enigma e a busca da solução que mantêm a história em funcionamento até que ela seja encerrada e a trama tenha um fim.

Porém, o que é particularmente ewertiano nesse novo livro “O Código Salvador Dalí” diz respeito à inquietação quanto à consolidação da originalidade na exposição da trama. Uma espécie de digressão em relação ao tempo em que a linearidade é interrompida e dá lugar a uma narração psicológica, marcada por idas e vindas dentro da narrativa.

À primeira leitura, tem-se a impressão de que os encartes digressivos nada têm a ver com a narrativa em si; todavia, à medida que a trama se desenvolve, tudo vai se encaixando com maestria, coerência e logicidade. Os fatos e dados que se configuram como inexpressivos, tornam-se indispensáveis, mais adiante, para a compreensão do processo narrativo.

A narrativa na ótica da digressão expõe o significativo vigor literário de EC e seu louvável conhecimento artístico, cultural e político tanto do passado quanto da contemporaneidade. Ewerton Carvalho mescla com apuro os elementos de uma fascinante história com dados e informações de fatos e documentos históricos, obras de arte e uma infindável gama de mistérios da cultura ocidental.

Ewerton Carvalho fez uma escolha feliz quando se propôs a escrever uma história policial. Isso porque, ao ser constituído junto com a modernidade, o gênero policial demarcou, além do campo do entretenimento, uma dimensão de compromisso e crítica social dos costumes e da própria sociedade. “O Código de Salvador Dalí” propõe uma estratégia narrativa para a apresentação de uma realidade urbana conflitiva e discordante.

“O Código Salvador Dalí” é uma intrigante obra literária que mergulha os leitores em uma trama repleta de mistério, simbolismo e enigmas. A narrativa acompanha a protagonista, Valentina, envolvida em uma busca frenética por pistas ocultas em obras de arte e símbolos históricos, enquanto tenta decifrar um segredo que pode levá-la à solução de suas suspeitas. É um livro que cativa e instiga, levando os leitores a desvendar segredos milenares e embarcar em uma aventura intelectual que os deixará maravilhados.

Um aspecto que EC desenvolve de modo quase obsessivo, com descrições ricas em detalhes mórbidos e violentos se configura na ideia da morte em conjunturas anormais e com funestas consequências. Após a tragédia de que é testemunha, Maria Valentina, sucumbe a uma delirante determinação de vingança – os pesadelos a acompanham como perversos sonhos de retaliação.

*“O sangue respingado nas paredes gelaram o coração da Valentina. Em um milésimo de segundo mil pensamentos nefastos invadiram sua alma, para serem confirmadas no segundo seguinte. O marido morto com inúmeros talhos pelo corpo. E o pior de tudo. A filha, tal qual um anjo caído, com o pescoço virado.*

O enredo se configura a partir do episódio acima descrito.

Durante a longa caminhada narrativa, todos os ambientes participam da atmosfera mórbida, porém uma contradição está embutida nas entrelinhas – um certo romantismo tardio que desencadeia nos personagens e no leitor uma angústia da alma.

“O Código Salvador Dalí” apresenta um leque de múltiplos personagens, encabeçado pela figura múltipla de Maria Valentina. Além da figuração de pessoas, muitos locais se tornam personagens coadjuvantes como a própria rua que oferece aspectos físicos e emocionais entrelaçados à barbárie.

Ewerton Carvalho se mostrou um exímio pesquisador da natureza humana ao compor o complexo enredo de seu novo livro. Descreve e comenta com desenvoltura a solidão humana, o remorso por uma vida aniquilada, os instantes de tormento, de paisagens febris. Criou um mundo sem esperança, onde o inexorável e inelutável destino é símbolo do medo do medo.

Quando a narrativa parece seguir para um fim em que a melancolia e a depressão anunciam a derradeira solução, eis que surge um dado novo, inesperado, surpreendente, responsável pela singularidade do título: o

segredo da Ordem de Calatrava. A mudança das ações narrativas é mais uma das eficientes escolhas de EC quando expande os horizontes do gênero policial, inserindo transgressões nos aspectos há tempos cristalizados. Transgressões de natureza ético-morais e genéricas – ambas relacionadas a comportamentos antagônicos quanto a condições de riqueza e miséria; lei e marginalidade – decorrência da configuração social brasileira.

EC apresenta seus seres ficcionais com tal força criativa que eles se tornam para o leitor um vínculo de verossimilhança sendo, talvez, o que mais tenha se destacado na intrincada narrativa. Essa questão adentra no âmbito do personagem, uma vez que não se encontra mais o tradicional herói virtuoso, protegido pelos deuses. Em vez disso, temos agora um ser fictício sobrecarregado por angústias e culpas, o que o enfraquece diante dos desafios.

Compreender a complexidade da protagonista e dos personagens à sua volta é tarefa árdua na obra ewertiana. EC vai revelando aos poucos o retrato dos personagens e o leitor, por sua vez, constrói sua visão acerca das falas, atos e comportamentos.

Ao longo do romance, EC utiliza flashbacks e alternâncias de perspectivas para enriquecer a narrativa, fornecendo informações adicionais e desenvolvendo os personagens secundários. Essa estrutura complexa e bem planejada mantém o leitor envolvido e interessado na história até o desfecho.

No ensaio "A personagem de Ficção" (2012), Antonio Candido discute o papel fundamental da personagem nas narrativas. O autor apresenta diversos argumentos que esclarecem o processo de criação do ser ficcional e destaca como alguns escritores conseguem representar de forma habilidosa os principais dramas humanos em seus textos. EC está no rol desses escritores.

O romance de EC, além de engendrar um enredo complexo, exige do leitor uma atenção acurada, ao percorrer, recolher e excluir pistas para, ao final, surpreender-se se descobriu ou não o assassino.

Não é fácil estabelecer um padrão para os romances policiais contemporâneos. Na sociedade pós-moderna, cada um deve aderir a um valor e se tornar autor do estatuto moral ao qual adere, não mais ser obrigado a submeter-se a ele. Isso significa que os autores contemporâneos criaram, individualmente, exemplares de romances policiais que, posteriormente, encontraram características comuns em outras obras e passaram a constituir uma extensão do gênero policial, adaptada à contemporaneidade. Assim, procedeu EC. Ao ler *O Código Salvador Dali*, vem-nos à mente a famosa obra de Dan Brown, *O Código Da Vinci*.

Em nada a aproximação temática interfere na obra de Ewerthon Carvalho, visto que inúmeras são as inovações acrescidas por EC tais como os reflexos da sociedade moderna no seu romance policial contemporâneo - figuras que aparecem no romance policial e que são típicas da contemporaneidade, ou seja, elas são referências do mundo real exploradas na ficção.

A habilidade narrativa de EC estabelece um diálogo entre o texto e o momento em que foi escrito, inscreve senhas, explícitas ou implícitas, a fim de produzir uma leitura correta dela [da obra], ou seja, aquela que estará de acordo com sua intenção e que será completamente entendida pelo leitor.

EC se mantém fiel ao gênero escolhido - seu romance evidencia a impossibilidade de existir um crime perfeito, conseqüentemente, uma impunidade ao ilegalismo. Na literatura de ficção, não há espaço para a impunidade, pois a ordem social considera o delito como uma anormalidade, uma transgressão da lei.

A função primordial da literatura policial é demonstrar a estranheza do crime, retratando o criminoso como um ser alheio à razão natural da ordem social, contribuindo para uma pedagogia do poder que, por meio da diferenciação entre ilegalismos, define a delinquência. O criminoso, em geral, é alguém que não se enquadra na ordem social, tornando-se necessário identificá-lo e puni-lo. Assim sendo, a narrativa

policial segue uma ordem de descoberta, partindo de um acontecimento extraordinário.

O Código Salvador Dalí estabelece um jogo entre um herói e um anti-herói: um sujeito que pretende salvar a sociedade e livrá-la do mal, no caso Valentina e outro que age segundo um quadro individual de valores e que deseja impedir a ação do herói. Nessa disputa entre o bem e o mal, o leitor torce a favor do bem e tenta chegar à resolução do enigma para também sentir-se herói, mesmo que sua descoberta não altere o enredo.

E eu entrei nessa disputa também. Confesso que, por várias vezes, surpreendi-me. Mas tal foi o magnetismo e a sedução da narrativa que só posso convidar os leitores a mergulharem nessa aventura ímpar.

E deixo aqui uma reflexão: ler um romance policial, em suma, é engajar-se em uma competição para desvendar um mistério, é participar de um jogo que requer uma abordagem justa e honesta, a fim de evitar injustiças. Esse jogo é estabelecido a partir do núcleo temático da veracidade, explorando a oposição entre aparência e realidade, onde mentira, verdade, falsidade e segredo se entrelaçam.

**Autoria: Ana Maria Bernardelli – professora, poeta, ensaísta.**

Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras – cadeira n. 27